

Paris 20 out. 1912

115⁴-9

Querido amigo

Francamente não tenho nada de interessante a dizer-lhe. Cá vou passeando pelos boulevards como aí pelo Rocio e rua do Ouro. Simplemente não topo nem com o Castañé das cartas amorosas nem com o eterno Ramos da "quimera"...

Que crises interessantes tem você a fazer-me? Purpura - ehe ultimamente ideias novas? Não se esqueça de me escrever. É o inquerito da Republica? Têm aparecido novos polemistas? Se tiver pachorra, responda-me a isto e a mais esta pergunta: O Santo-Rita já voltou pa Lisboa? Ou escrever-lhe de cá pa o Estoril.

Livros importantes não têm aparecido ultimamente



Nas mostras das livrarias apenas se ostentam:
também volumes que já havia aí e alguns
novos romances policiais - literatura que
há muito já é a preferida pela leitores de todo o mundo...

Quanto a novidades literarias pessoais
tendo uma a dar-lhe: Encontrei um
bello episodio final p^a o "Jentil Amor".
É um episodio doloroso, lamentavel e perturbante
que fechará muito bem o volume - porque segundo

se me a figura quasi cento a novela

entender. re-ba a umas 3 horas de leitura.

O que preciso é começar a crever-la. Fa-
bei logo após me ter instalado definitivamente,
o que sucederá para a semana. É mesmo
melhor você não me responder a esta carta
senão depois de eu lhe enviar o meu
novo endereço.

Por hoje, mais nada. Isto é: resta-me falar-lhe

no tempo, coisa imprescindível numa
carta destas: Teu barido nta bruma, unqida
de quando eu quando por alguns raios dourados
do calice de hostia rubra... (sem espirito

sem ofensa; você sabe muito bem quanti simpatias
e respeito a "Revista" e - auto de mais nada -
o seu critico.)

Um grande abraço de sincero amigo

J. Carneiro

Como vai o folheto?

Muito que receber e me seu novo endereço

logo, respondã-me imediatamente!